

ESTUDO AVALIA AS DOENÇAS MAIS PROPENSAS A
DIAGNÓSTICO INCORRETO

€ 2.10 • DOWNLOAD GRÁTIS

AGO 2019

MEDICAL NEWS[®]

WWW.INDICE.PT

NOTÍCIAS DA SAÚDE

**CANCRO
DO
PULMÃO**

8/10

DOS CASOS SÃO
FUMADORES

ENDOMETRIOSE
DESCOBERTA A CAUSA DA DOR CRÓNICA

**BACTÉRIA
HOSPITALAR**
sobrevive mesmo em
material desinfetado

NANOMEDICINA
AO SERVIÇO DA
QUIMIOTERAPIA

ANTIDEPRESSIVOS

PODEM **NÃO** SER MAIS EFICAZES QUE PLACEBOS



ISSN: 1646-3668



9 771646 366003



ÍNDICE[®] PRO

  **Android e iOS**



Compatível com as últimas versões iOS e Android
Faça Download Gratuito nas App Stores





6 **Pneumologia**

Cancro do pulmão: oito em cada dez casos são diagnosticados em fumadores



15 **Ginecologia**

Cientistas descobrem causa da dor crónica na endometriose

20 **Nanomedicina**

Dispositivo inovador indica se quimioterapia direccionada está a funcionar



29 **Psiquiatria**

Antidepressivos podem não ser mais eficazes que placebos

8 **Cardiologia**

Consumo de beterraba ajuda a reduzir pressão arterial

9 **Diagnóstico**

Estudo identifica doenças mais propensas a diagnóstico incorreto

10 **Dieta hospitalares**

Dieta pró-inflamatória associada a maior risco de cancro do cólon



10

11 **Endocrinologia**

Cortar 300 calorias por dia da dieta protege saúde cardíaca

8

12 **Endocrinologia**

Tratamento contra o hipertireoidismo pode aumentar risco de morte por cancro



12

13 **Gastroenterologia**

Conceito de obstipação redefinido em novo estudo

14 **Gastroenterologia**

Descoberta causa do cancro do estômago indetetável

16 **Ginecologia**

Realizada cirurgia inovadora para malformações vaginais



16

17 **Imunologia**

Descoberto como hepatite C consegue “driblar” o sistema imunitário



17

18 **Infeções hospitalares**

Bactéria hospitalar consegue sobreviver mesmo em material desinfetado



19 **Menopausa**

Diminuição dos níveis de estrogénio responsável por perda de massa muscular na menopausa

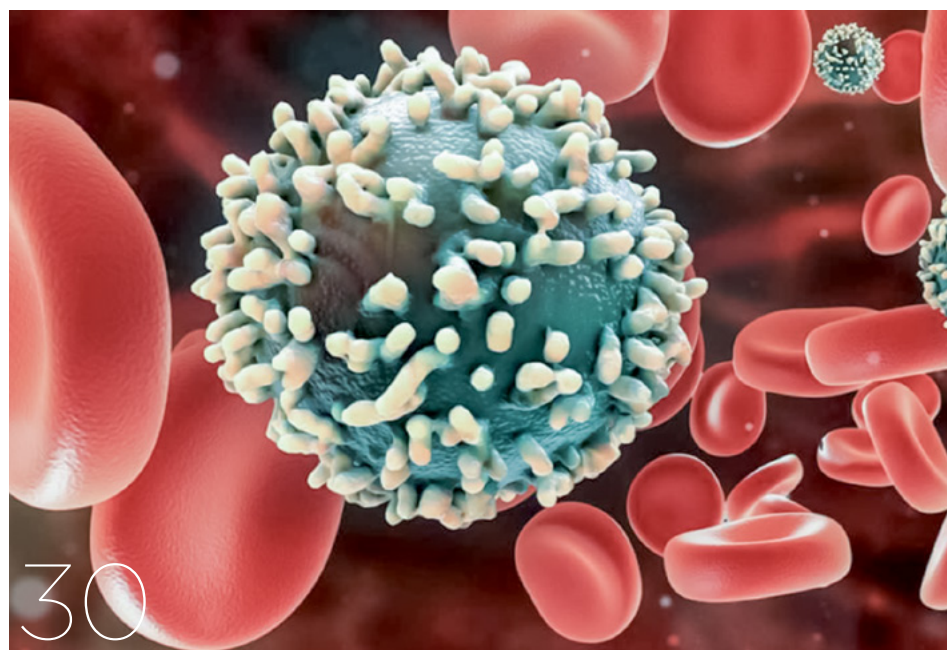


21 **Neurociências**

Descoberta nova abordagem terapêutica para tratar a Alzheimer

22 **Nutrição**

Dieta Paleo pode estar relacionada com biomarcadores de doenças cardiovasculares



23 **Obesidade**

Proteína cerebral contribui para o desenvolvimento da obesidade

24 **Oncologia**

Cientistas descobrem porque cancro hepatocelular afeta mais os homens



25 **Oncologia**

Cientistas fazem descoberta que pode travar desenvolvimento do glioblastoma

26 **Oncologia**

Combinação de três fármacos poderá substituir quimioterapia em casos de cancro do cólon metastizado



27 **Oncologia**

Novo exame poderá prever recidiva de cancro da mama



28 **Osteoartrite**

Osteoartrite associada a maior risco de morte cardiovascular

30 **VIH/SIDA**

Técnica inovadora permite identificar potenciais infectados por VIH

31 **Eventos para setembro**



Dia Mundial assinalado no primeiro dia de agosto

Cancro do pulmão: oito em cada dez casos são diagnosticados em fumadores

Assinalou-se a 1 de agosto, o Dia Mundial do Cancro do Pulmão. Anualmente, são diagnosticados cerca de quatro mil novos casos em Portugal e mais de dois milhões deste tipo de cancro em todo o mundo, sendo aquele que apresenta um maior índice de mortalidade.

O facto de a maioria dos casos de cancro de pulmão serem diagnosticados tardiamente explica o seu mau prognóstico e as elevadas taxas de mortalidade. No entanto, nas últimas décadas, temos assistido a uma evolução ao nível do seu tratamento.

“Embora no cancro do pulmão precoce as técnicas

de diagnóstico e terapêutica cirúrgica se tenham desenvolvido muito, permitindo alargar o número de doentes elegíveis para cirurgia, é ao nível do cancro avançado que se fizeram sentir os desenvolvimentos mais marcantes. Até há pouco tempo, o único tratamento disponível era a quimioterapia. Nos últimos anos, foi possível,

num número importante de tumores, identificar mutações/fusões genéticas no ADN dos tumores, driver mutations, que controlam o desenvolvimento desses tumores e bloqueá-las, obtendo excelentes resultados terapêuticos. Este tipo de mecanismo oncogénico é especialmente frequente em não fumadores. Por outro lado, o desenvolvimento recente da imuno-oncologia tem alterado de forma marcante os resultados terapêuticos do cancro do pulmão. Estes tratamentos atuam ativando o sistema imunitário do doente e, desta forma, o próprio sistema

imunitário, uma vez ativado, vai destruir e controlar o tumor. Embora nem todos os doentes beneficiem e mesmo que isso aconteça, não seja para sempre, os resultados são muito melhores que os obtidos com os tratamentos tradicionais”, esclarece Venceslau Hespanhol, pneumologista do Hospital de São João e representante da Sociedade Portuguesa de Pneumologia.

No que diz respeito à prevenção primária do cancro do pulmão, “o tabaco é, de longe, o fator de risco mais importante no desenvolvimento desta doença, mas no

entanto outros fatores como o rádon, as fibras de amianto e poluição ambiental, também podem ter um papel relevante”, afirma o médico pneumologista.

Apesar destes outros fatores, “em 80 por cento dos casos de cancro de pulmão existe uma história de exposição ao tabaco. É fundamental, para a prevenção deste tipo de cancro, a redução do consumo ou da exposição

“
não se fala apenas de cigarros, mas também das novas formas de consumo como o cigarro eletrónico, o tabaco aquecido e, mais recentemente, o Juul.

”



ao tabaco”, reforça Venceslau Hespagnol.

“Quando se fala de consumo de tabaco não se fala apenas de cigarros, mas também das novas formas de consumo como o cigarro eletrónico, o tabaco aquecido e, mais recentemente, o Juul. Estas novas formas de tabaco também são causa de doença e são, muitas vezes, o primeiro passo para o consumo de cigarros convencionais”, acrescenta Cristina Matos, representante da Comissão de Trabalho de Pneumologia Oncológica da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP).

Numa altura em que o consumo dos produtos de tabaco voltou a ser atraente para os jovens, levando a um aumento da taxa de novos fumadores, sobretudo na população estudantil, as estratégias de prevenção primária passam também por “campanhas dirigidas sobretudo a estes grupos etários, de forma a evitar o início do consumo e a vontade de experimentar. É igualmente necessária a implementação e desenvolvimento de Consultas de Apoio Intensivo aos Fumadores tanto nos Cuidados Primários de Saúde como nos Hospitais”, complementa Margarida Felizardo, também representante da Comissão de Trabalho de Tabagismo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia.

Devido ao diagnóstico geralmente tardio, a implementação de um rastreio eficaz que permita a identificação precoce deste tipo de cancro é algo há muito pretendido.



Venceslau Hespagnol assegura que “o rastreio do cancro do pulmão é uma realidade já em alguns países, como os Estados Unidos. Na Europa, ainda não está implementado de uma maneira abrangente, aguardando-se para breve os resultados de custo-eficiência. Relativamente à eficácia, o valor do rastreio de cancro do pulmão não é atualmente questionável após dois grandes estudos de rastreio - um nos Estados Unidos e outro na Europa - terem demonstrado uma redução muito significativa da mortalidade por este cancro”.

“Para além do impacto na mortalidade, o rastreio do cancro do pulmão permitiu aprender como lidar com nódulos que acidentalmente se identificam nos pulmões. Podemos concluir que os resultados da aplicação da metodologia de diagnóstico, vigilância e tratamento utilizada no rastreio permitiu aumentar muito as expectativas de cura”, sublinhou o responsável.

Para assinalar o Dia Mundial do Cancro do Pulmão, a Sociedade Portuguesa de

Pneumologia volta a reforçar, através de um pequeno vídeo publicado no Youtube, a mensagem de esperança e a importância da cessação tabágica, tendo em conta que a doença afeta sobretudo os fumadores.

Na sequência destas ações e no âmbito do Dia Mundial do Pulmão, que se celebra a 25 de setembro, a SPP, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com a Empresa Portuguesa das Águas Livres, vai realizar um "Sunset sem Tabaco", uma iniciativa que se enquadra na campanha “Lisboa com Bom Ar” que decorrerá na Praça do Município em Lisboa.

Saber Mais:

<https://www.fundacaoportuguesadopulmao.org/calendario/conteudos/dia-mundial-de-luta-contra-o-cancro/>

<https://msd.pt/1-agosto-dia-mundial-do-cancro-do-pulmao/>

<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/nucleo-doencas-pulmonares-toracicas/Paginas/duvidas-sobre-tabagismo.aspx>

Alimento é rico em nitrato

Consumo de beterraba ajuda a reduzir pressão arterial

Estima-se que um em cada quatro portugueses sofra de pressão alta. Alterar a alimentação pode ajudar a baixar os seus níveis, muitas vezes sem recurso à toma de medicação.

A hipertensão é um problema de saúde grave e que pode ter complicações sérias e potencialmente fatais – desde a ocorrência de enfartes a acidentes vasculares cerebrais (AVC).

Em Portugal, a hipertensão afeta cerca de 25 por cento da população, ainda que se estime que milhares de indivíduos desconheçam que sofrem do problema.

A abstinência de tabaco e bebidas alcoólicas, a prática de exercício físico regular e o consumo de uma dieta equilibrada e saudável podem ajudar a combater a pressão alta ou a atenuar os sintomas.

Relativamente à alimentação e segundo vários

estudos, consumir beterraba diariamente pode contribuir para reduzir índices potencialmente perigosos de pressão arterial.

O vegetal de tom arroxeados diminui a hipertensão ao ajudar a que o sangue flua mais facilmente. Este alimento é ainda extremamente rico em nutrientes chave, tais como folato, potássio e vitamina C.

Uma pesquisa realizada por investigadores da Universidade Queen Mary de Londres, no Reino Unido, monitorizou 64 voluntários que ingeriram sumo de beterraba.

Os dados apurados, publicados no periódico científico *Hypertension*, apuraram que a beterraba teve um impacto positivo no organismo dos participantes.

A organização britânica dedicada ao estudo de doenças cardiovasculares The British Heart Foundation explicou: “os pacientes com pressão alta que beberam 250 ml de sumo de beterraba

todos os dias registaram uma diminuição dos níveis – para um número considerado ‘normal’ - no final do estudo que durou três meses”.

“O efeito positivo da beterraba deve-se ao facto deste vegetal conter uma alta concentração de nitratos, substância esta que também pode ser encontrada noutros legumes (ainda que em menor quantidade) como a couve”, acrescentou.

Saber Mais:

<https://www.noticiasamimnuto.com/lifestyle/1293735/coma-este-vegetal-adocicado-as-refeicoes-e-reduza-a-pressao-alta>

<https://www.dgs.pt/em-destaque/a-hipertensao-arterial-em-portugal-.aspx>



Investigação publicada na revista *Diagnosis*

Estudo identifica doenças mais propensas a diagnóstico incorreto

Os diagnósticos incorretos são os erros médicos que sucedem de forma mais comum e são mais catastróficos e mais caros, custando a vida de 100 mil pessoas anualmente só nos Estados Unidos, revela um novo estudo publicado na revista *Diagnosis*.



Conduzido por uma equipa de investigadores da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, o estudo concluiu que os eventos vasculares, as infeções e o cancro são as três principais categorias de doenças que contribuem em quase três quartos para consequências graves devido a erros no diagnóstico.

Os cientistas avaliaram 11 592 casos de erro de diagnóstico entre 2006 e

2015 retirados de uma base de dados norte-americana.

Foi apurado que os erros de diagnósticos que tinham causado a morte do paciente ou incapacidade grave e permanente estavam associados a erros no diagnóstico de câncros (37,9 por cento), nos de eventos vasculares (22,8 por cento) e a erros em diagnosticar infeções (13,5 por cento).

Os autores do estudo descreveram 15 doenças que estão integradas naquelas

três categorias e que, juntas, contam para quase metade de todos os danos graves relacionados com os diagnósticos errados.

As doenças mais frequentemente diagnosticadas erradamente daquelas três categorias foram o acidente vascular cerebral (AVC), a sépsis (infeção no sangue), e o cancro do pulmão, respetivamente.

Aquelas doenças juntam-se ainda o enfarte do miocárdio, o tromboembo-

lismo venoso (coágulos nas pernas e pulmões), aneurisma na aorta e disseção aórtica (ruptura na aorta), tromboembolismo arterial (bloqueio do fornecimento de sangue aos órgãos internos), meningite e encefalite, infeção da medula espinhal, pneumonia, endocardite (infeção do coração) e câncros da mama, colorretal, da próstata e da pele.

“Os nossos achados sugerem que os danos mais graves podem ser atribuídos a um número surpreendentemente pequeno de doenças”, comentou David Newman-Toker, um dos autores do estudo.

Saber Mais:

<https://www.science-daily.com/releases/2019/07/190711105605.htm>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-49452593>
<https://www.medicalnewstoday.com/articles/325811.php>

Revela estudo publicado na revista *Nutrients*

Dieta pró-inflamatória associada a maior risco de cancro do cólon



Consumir uma dieta pró-inflamatória está associado a um maior risco de desenvolver cancro do cólon, revela um estudo internacional publicado na revista *Nutrients*.

As dietas inflamatórias são normalmente caracterizadas pela abundância de hidratos de carbono refinados, carnes vermelhas e processadas e de gorduras saturadas ou trans. Pelo contrário, uma dieta antioxidante privilegia o consumo de vegetais, fruta, leguminosas e frutos de casca rija.

O estudo, realizado por cientistas de várias ins-

tituições de investigação em Espanha, analisou a correlação entre as dietas inflamatórias e as antioxidantes e o risco de desenvolvimento de cancro do cólon e da mama.

“Neste estudo, focámo-nos no papel da alimentação e, especificamente, na sua capacidade inflamatória e antioxidante, pois existe evidência em como a inflamação cró-

nica e o stress oxidativo influenciam o desenvolvimento destes dois tipos de cancro”, indicou Victor Moreno, um dos líderes do estudo.

“uma dieta antioxidante privilegia o consumo de vegetais, fruta, leguminosas e frutos de casca rija”

Os cientistas analisaram 1 852 casos de cancro do cólon e 1 567 casos de cancro da mama, que foram comparados a 3 447 e 1 487 casos de controlo, respetivamente. Os casos eram oriundos de 12 províncias espanholas diferentes e de vários centros.

Os investigadores observaram uma associação entre o risco de desenvolvimento de cancro do

cólon e o potencial inflamatório da alimentação. Nestes participantes, o risco de desenvolverem aquele tipo de cancro era quase o dobro.

Relativamente ao cancro da mama, não se detetou um aumento significativo no risco deste carcinoma por quem seguia uma dieta pro-inflamatória.



Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/07/190715094922.htm>

<https://www.saboravida.com.br/gastronomia/2017/04/25/dietas-hospitalares/>

<https://portugues.medscape.com/verartigo/6502023>

Estudo publicado na revista *The Lancet Diabetes & Endocrinology*

Cortar 300 calorias por dia da dieta protege saúde cardíaca

Um estudo publicado na revista *The Lancet Diabetes & Endocrinology* concluiu que perder apenas alguns quilogramas, mesmo em adultos saudáveis, faz melhorar significativamente níveis já bons de tensão arterial, glicose no sangue, colesterol e outros marcadores de saúde cardiovascular.

O ensaio aleatório e controlado foi realizado por cientistas da instituição de saúde norte-americana Duke Health e teve a duração de dois anos, durante os quais acompanhou 218 adultos com menos de 50 anos de idade.

Durante o primeiro mês do ensaio, os participantes consumiram três refeições diárias em que cortavam um quarto das calorias consumidas por dia para os ajudar a treinarem para a nova dieta.

Cada participante escolheu a dieta, de uma lista de seis, que mais se adaptava às suas necessidades. Estes participantes participaram em sessões de aconselha-



mento de grupo e individuais durante os primeiros seis meses do ensaio.

Os participantes do grupo de controlo continuaram com as suas dietas normais e só tiveram consultas com os investigadores a cada seis meses.

Foi pedido aos participantes que mantivesse a redução calórica de 25 por cento durante dois anos. A capacidade dos mesmos para o fazer variou, tendo ficado a restrição calórica numa média de 12 por cento. Mesmo assim, os participantes conseguiram

perder dez por cento do seu peso, 71 por cento do qual era gordura.

Foram registadas melhorias em marcadores que medem o risco de doenças metabólicas com uma redução de apenas 300 calorias diárias. Foram ainda observadas reduções num biomarcador que indica inflamação crónica que tem sido associada a doença cardíaca, cancro e declínio cognitivo.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/07/190711183758.htm>

<http://www.fpcardiologia.pt/pela-sua-saude-cuide-de-si/dieta-equilibrada/>

<https://controlaradiabetes.pt/entender-a-diabetes/o-que-acontece-na-diabetes-tipo-2>

Estudo publicado no *JAMA Internal Medicine*

Tratamento contra o hipertireoidismo pode aumentar risco de morte por cancro

A toma de iodo radioativo, que é usado no tratamento para o hipertireoidismo, pode estar associada ao desenvolvimento de cancros sólidos a longo prazo, tais como cancro da mama, revela um estudo de investigadores do Instituto Nacional do Cancro dos Estados Unidos publicado no *JAMA Internal Medicine*.

Cari Kitahara, autora sénior do estudo, refere que foi estimado que “por cada mil pacientes tratados com as atuais doses padrão, cerca de 20 a 30 mortes adicionais por cancros sólidos acontecerão como resultado da exposição à radiação”.

Os cientistas utilizaram uma coorte de pessoas com hipertireoidismo e que foram tratadas com radiação entre 1946 e 1964, e que participaram num estudo de acompanhamento.

Nesta nova análise, para quase 19 mil pessoas do primeiro estudo que tomaram iodo radioativo e não tinham histórico de cancro, os investigadores utilizaram um método abrangente para calcular a quantidade de radiação em cada órgão e tecido.

A maioria da radiação é absorvida pela glândula da tiroide, mas outros órgãos também estão expostos durante o tratamento. Assim, os investigadores associaram a dose absorvida por cada órgão à mortalidade por cancro nesse órgão.

Nas mulheres, esta relação foi estatisticamente relevante para o cancro da mama, em que cada 100 miligramas por dose levou a um risco 12 por cento maior de mortalidade,



comparando com outros cancros cujo risco de mortalidade era de cinco por cento por cada 100 miligramas.

Nos Estados Unidos, 1,2 por cento da população sofre de hipertireoidismo, tendo as mulheres mais probabilidade de desenvolver do que os homens. Kitahara destaca a importância desta descoberta para as mulheres que estão a ser submetidas a este tipo de tratamento.

Contudo, os investigadores lembram que são necessários mais estudos, de maneira a melhor se compreender e medir os riscos e benefícios deste tipo de tratamento.

Saber Mais:

<https://medicalxpress.com/news/2019-07-cancer-death-treatment-hyperthyroidism.html>

<https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/dist%C3%BArbios-hormonais-e-metab%C3%B3licos/dist%C3%BArbios-da-tiroide/hipertireoidismo>

Estudo publicado no *American Journal of Gastroenterology*

Conceito de obstipação redefinido em novo estudo

A percepção de obstipação pela pessoa comum difere bastante da percepção dos médicos, o que faz com que o seu diagnóstico seja mais difícil e indefinido.

A forma de diagnosticar este problema varia consideravelmente, sendo os métodos, critérios e sintomas muito variados.

O médico pode usar métodos pragmáticos com um conjunto de sintomas já definidos (Roma IV) ou associar à doença determinados sintomas constantes sentidos pelo paciente durante um certo período de tempo.

Investigadores do King's College de Londres, no Reino Unido, liderados por Eirini Dimidi, identificou seis conjuntos de sintomas comuns usados por médicos e pacientes para melhorar a definição de obstipação e o seu diagnóstico.

Ao recolher dados de 2 557 pessoas (das quais 934 se autodiagnosticaram com obstipação), de 411 médicos de família e 365 gastroenterologistas, percebeu-se que 94 por cento dos autodiagnosticados iam ao encontro das normas de diagnóstico Roma IV.

Contudo, os sintomas dos 1 623 que não reportaram

obstipação também se encaixavam neste método, o que sugere que em cada três pessoas que não se consideram obstipadas, uma sofre de obstipação que não reconhece.

Surpreendentemente, usando estudos de caso, os investigadores verificaram que os diagnósticos de obstipação podem passar de 99 para 39 por cento, dependendo dos sintomas apresentados.

Cerca de dois terços dos pacientes podem desvalorizar sintomas, tais como movimentos infrequentes dos intestinos, o que para 65 por cento dos médicos especialistas é um sintoma bastante importante de diagnóstico.

Os seis grupos de sintomas comuns identificados nesta investigação são: desconforto abdominal, dor e enfiamento; desconforto retal; movimentos intestinais infrequentes e fezes



duras; disfunção sensorial; flatulência e enfiamento; incontinência fecal.

“O nosso estudo revela que existem vários sintomas considerados importantes para o diagnóstico (...) que não fazem parte dos atuais critérios ou ferramentas de avaliação (...)”, afirmou Kevin Whelan, diretor do departamento das Ciências da Nutrição do King's College.

O estudo foi publicado no *American Journal of Gastroenterology*.

Saber Mais:

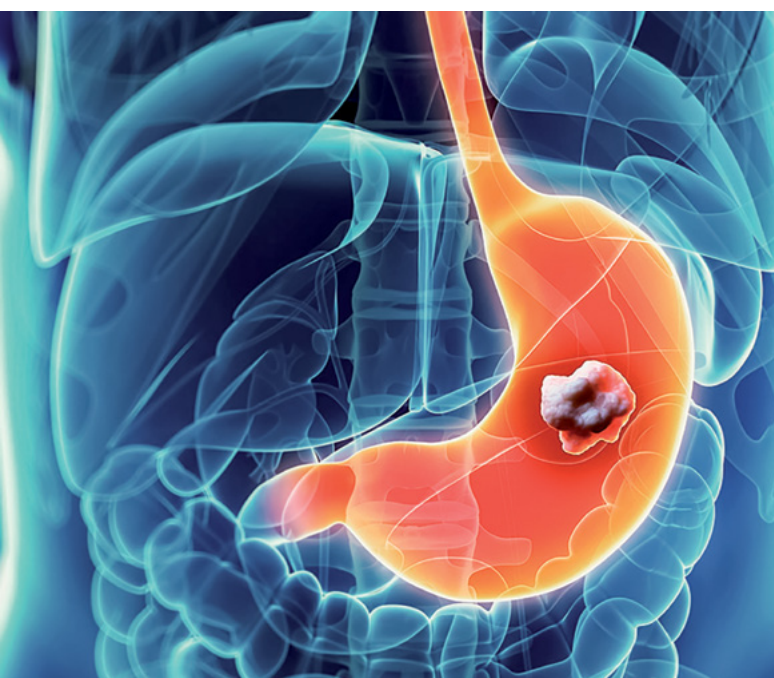
<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/06/190605201123.htm>

<https://www.jaba-recordati.pt/areas-terapeuticas/gastroenterologia/obstipacao-prisao-de-ventre>

<https://advancecare.pt/artigos/saude-e-bem-estar/obstipacao-o-que-e>

Estudo publicado no *Journal of Gastroenterology*

Descoberta causa do cancro do estômago indetetável



O cancro do estômago indetetável poderá dever-se à existência de camadas de células específicas e à infeção pela bactéria *H. Pylori*. O estudo, publicado no *Journal of Gastroenterology*, foi conduzido por uma equipa liderada pelo investigador Kazuaki Chayama, do Hospital Universitário de Hiroxima, no Japão.

A bactéria *H. Pylori* vive no estômago humano e consegue neutralizar o ácido para sobreviver. É causadora do cancro do estômago ao causar inflamação, injetando uma toxina nas células mucosas que revestem o estômago. O processo de constante destruição e regeneração destas células dá origem ao cancro.

As camadas em estudo, chamadas ELA (sigla em inglês de Epithelium with Low-grade Atypia), assemelham-se muito às células mucosas normais. Servem para camuflar e esconder o cancro e não se sabia como apareciam.

“A erradicação da *H. Pylori* afeta a regeneração da mucosa gástrica”, deixando marcas côncavas e vermelhas no estômago, não sendo necessariamente cancro. Contudo é difícil distinguir a mucosa ELA da mucosa normal do estômago, explica Kazuaki Chamaya.

Através da análise preliminar de tecidos recolhidos a dez pacientes depois de terem sido submetidos a uma cirurgia gástrica, percebeu-se que o ADN da ELA era idêntico ao ADN das células cancerígenas no estômago. Concluiu-se então que a ELA tem origem no tecido cancerígeno que está por baixo.

Esta descoberta mostra que, mesmo depois da erradicação da bactéria, o risco de cancro permanece para alguns pacientes, já que a ELA dificulta a sua deteção e chama a atenção para a importância de os clínicos saberem da existência desta camada para se evitar diagnósticos errados.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/07/190708094227.htm>

<https://noticias.4medic.com.br/cancer-de-estomago/>

<https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/dist%C3%BArbios-digestivos/tumores-do-sistema-digestivo/c%C3%A2ncer-de-est%C3%B4mago>

Estudo publicado no *The FASEB Journal*

Cientistas descobrem causa da dor crónica na endometriose

O laboratório Greaves, que integra a Escola de Medicina da Universidade de Warwick, em parceria com colaboradores da Universidade de Edimburgo, no Reino Unido, descobriu a razão-chave para as dores pélvicas intensas sentidas por mulheres com endometriose.

O estudo foi publicado no *The FASEB Journal*.

Nesta doença, as células que compõem o endométrio crescem fora do útero em forma de lesões, mais propriamente na zona pélvica. Para além das dores, a doença pode causar infertilidade e os únicos tratamentos são a cirurgia e a toma de medicação hormonal que suprime a produção de hormonas dos ovários.

Os cientistas focaram-se nos macrófagos, um tipo de glóbulo branco que adapta a sua função de acordo com os sinais locais e modifica-se com a doença. São atraídos para as lesões desta doença e, dentro destas, são encontrados em grande número.

A equipa analisou uma cultura de macrófagos e verificou que produzem o fator-1 (IGF-1) de crescimento, semelhante

à insulina. Isto encoraja os nervos a desenvolverem-se e ativa-os, o que provoca a dor.

Para confirmar o achado, examinou-se fluídos peritoneais de mulheres com endometriose e foi encontrada uma elevada concentração de IGF-1, comparado com mulheres sem a doença. Apesar de este mecanismo aumentar a sensibilidade à dor, também pode ser um potencial marcador de diagnóstico da doença.

Estudos anteriores tinham já associado os macrófagos a outros tipos de dor crónica, mas esta é a primeira vez que são associados à endometriose.

“Esta descoberta irá ajudar a descobrir formas de aliviar os sintomas” em mulheres que sofrem



“Esta descoberta irá ajudar a descobrir formas de aliviar os sintomas” em mulheres que sofrem desta doença que as acompanha a vida toda

desta doença que as acompanha a vida toda, explica Greaves, autora sénior do estudo.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/07/190711141308.htm>

<https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/endometriose/endometriose>

No Centro Materno-Infantil do Norte

Realizada cirurgia inovadora para malformações vaginais



O objetivo desta nova intervenção cirúrgica é simples: oferecer a “melhor resposta” e “tratar da melhor forma possível” um quadro clínico que afeta a qualidade de vida e autoestima de uma em cada 4 500 jovens mulheres que sofrem de síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (MRKH).

Esta malformação congénita do aparelho reprodutor é caracterizada pela ausência da vagina ou encurtamento do canal vaginal e surge, normalmente, associada à ausência de menstruação, ausência de útero e dores pélvicas, por vezes ape-

nas detetadas em exames ginecológicos.

“Na maior parte dos casos, o diagnóstico é feito numa fase um pouco mais tardia da vida da mulher”, afirmou em entrevista à Lusa Hélder Ferreira, coordenador da unidade de cirurgia minimamente invasiva do CMIN.

Segundo o cirurgião, esta nova técnica cirúrgica “inovadora”, que dura cerca de uma hora em operatório, recorre a uma abordagem minimamente invasiva, intitulada de mini laparoscópica, para a criação de uma “neovagina” que permitirá que estas jovens passem a ter vida sexual.

O Centro Materno-Infantil do Norte (CMIN) realizou uma cirurgia “inovadora” e minimamente invasiva no tratamento de malformações uterinas e vaginais que, através da criação de uma “neovagina”, permite que as jovens mulheres possam ter uma vida sexual futura.

“Tão importante quanto o procedimento cirúrgico em si é depois o seguimento destas doentes, por isso é que está recomendado que sejam tratadas a partir dos 18 e 19 anos, quando têm uma maturidade não só física, mas também psicossocial”, explicou.

O CMIN desenvolveu por isso uma equipa multidisciplinar para apoiar as doentes num programa de pós-operatório, onde estas são novamente submetidas a pequenas intervenções não invasivas e de orientação do início da sua vida sexual.

À Lusa, Hélder Ferreira avançou que o Centro Materno-Infantil se tem esforçado, em colaboração com outros centros

de referência internacionais, a desenvolver um centro cirúrgico diferenciado no tratamento destas malformações uterinas.

“O Centro Materno-Infantil do Norte é uma instituição com formação, investigação e, a partir do momento em que organizamos um curso precisamente sobre esta abordagem, os colegas começaram a referenciar doentes para nós e o volume vai aumentar com certeza”, avançou.

Saber Mais:

<https://observador.pt/2019/07/17/centro-materno-infantil-do-norte-realiza-cirurgia-inovadora-para-malformacoes-vaginais/>

<https://pedipedia.org/artigo-profissional/malformacoes-genitais-femininas>

Estudo publicado no *The FASEB Journal*

Descoberto como hepatite C consegue “driblar” o sistema imunitário

Um estudo recente descobriu a forma como o vírus da hepatite C consegue (VHC) camuflar-se e passar despercebido, não sendo diagnosticado. A investigação, de cientistas da Trinity College, em Dublin, na Irlanda, foi publicada no *The FASEB Journal*.

Apesar de ser mortal, a infecção inicial pelo vírus raramente é acompanhada de sintomas óbvios e a razão permanece, até agora, desconhecida. Como resultado, os diagnósticos chegam só seis a 12 meses depois da infecção.

Sem tratamento, esta doença vai causando inflamação e o fígado vai-se regenerando dessas lesões, o que causa cicatrização fibrótica. Este tecido fibroso deixa de ter a função de filtrar as toxinas, o que reduz a capacidade total do fígado, causando a acumulação de toxinas.

A deteção precoce desta infecção permitiria minimizar os danos no fígado, pelo que Nigel Stevenson, professor assistente em

Imunologia, decidiu investigar como consegue o vírus passar despercebido durante tanto tempo.

No nosso sistema imunitário, as moléculas citocinas estão envolvidas na emissão de sinais entre as moléculas dentro das células. São responsáveis por desencadear expressões nas outras moléculas para criar o aumento de inflamação e atividade antiviral como defesa e resposta a infeções.

Sendo que a inflamação descontrolada pode ser perigosa, e para garantir que a resposta imunitária é equilibrada, algumas emissões de sinais das citocinas são controladas e desligadas pelo supressor de sinalização de citocinas.



A equipa de cientistas descobriu que o VHC consegue ativar e aumentar os supressores de sinalização de citocinas, o que reduz a comunicação das citocinas com as outras moléculas e, consequentemente, baixa o nível normal de resposta do combate imunitário aos vírus e infeções.

“Muitas doenças são bem-sucedidas porque aumentam a resposta inflamatória

para níveis inapropriadamente altos, contudo, neste caso, é a falta de inflamação adequada que permite ao VHC passar despercebido”, explicou Nigel Stevenson.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/06/190605105940.htm>

<https://www.roche.pt/hepatites/hepatite.cfm>

<https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/vhc/>



Infeção por *Clostridium difficile* pode ser fatal

Bactéria hospitalar consegue sobreviver mesmo em material desinfetado

A bactéria *Clostridium difficile* é capaz de sobreviver em ambiente hospitalar, mesmo no vestuário cirúrgico e no material de aço inoxidável depois de terem sido tratados com o desinfetante recomendado.

“Os esporos das bactérias foram capazes de crescer após a descontaminação”, disse a investigadora Tina Joshi, a propósito de um estudo a cujos resultados a agência Lusa teve acesso.

Tina Joshi, professora de Microbiologia Molecular na Universidade de Plymouth, no Reino Unido, alerta que os esporos estão a tornar-se mais resistentes e que é preciso repensar a forma de descontaminar os objetos, quer as medidas de higiene nos hospitais.

As infeções por *Clostridium difficile*, que podem ser fatais, são responsáveis por dificuldades de tratamento de doenças graves. Afetam especialmente idosos em hospitais e em lares, com os sintomas a variarem entre diarreia e febre, taquicardia e inflamação dos intestinos e insuficiência renal.

A motivação para a pesquisa foi o caso de um hospital norte-americano no qual as roupas eram suspeitas de contribuírem para a transmissão da bactéria, o que, segundo

o estudo, veio a confirmar-se.

Os investigadores analisaram a capacidade de a bactéria se disseminar e concluíram que a transferência de esporos entre superfícies acontece nos primeiros dez segundos de contacto.

Foi ainda concluído que as batas descartáveis não são eficazes e que devem ser despidas à saída do local onde foram usadas, para evitar a transmissão. As batas podem apanhar e reter os esporos da bacté-

ria, mesmo se mergulhadas em desinfetante e esses esporos também permanecem em aço inoxidável e pavimentos de vinil mesmo depois de estes serem lavados com desinfetante.

Saber Mais:

<https://www.publico.pt/2018/06/26/sociedade/noticia/infecoes-hospitalares-por-bacterias-multirresistentes-matam-tres-doentes-por-dia-especialista-caudio-1835962>

<https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/doen%C3%A7as-infeciosas/bact%C3%A9rias-anaer%C3%B3bias/diarreia-induzida-por-clostridium-difficile>

Estudo publicado na revista *Cell Reports*

Diminuição dos níveis de estrogénio responsável por perda de massa muscular na menopausa

Um estudo publicado na revista *Cell Reports* concluiu que a perda da massa muscular registada em mulheres na menopausa ocorre devido à diminuição nos níveis de estrogénio no organismo.

O estudo, realizado por investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade do Minnesota, nos Estados Unidos, foi o primeiro a descobrir que o estrogénio é essencial para a manutenção e função da saúde das células estaminais musculares em mulheres.

Os cientistas analisaram ratinhos que tinham tido os ovários removidos através de intervenção cirúrgica, e também ratinhos sem o recetor de estrogénio nas suas células estaminais musculares, e avaliaram a capacidade de regeneração dos músculos dos animais.

A equipa observou que a perda do estrogénio ou a



deleção genética do recetor de estrogénio nas células estaminais musculares conduziu a uma redução de 30 a 60 por cento nas células estaminais musculares (também conhecidas como células-satélite) em cinco músculos diferentes.

Observou-se ainda que as células sobreviventes tiveram enorme dificuldade em se reproduzirem e em gerar novo músculo após uma lesão.

O estudo teve a colaboração de cientistas finlandeses que efetuaram biópsias musculares a mulheres um pouco antes e após a transição para a menopausa.

Os achados demonstram que o número de células-satélite está fortemente correlacionado com alterações nos níveis séricos de estrogénio.

Sabe-se que a terapia de reposição do estrogénio para aliviar os sintomas da menopausa pode ajudar a manter a

saúde muscular. Porém, este tratamento pode também fazer aumentar o risco de cancro da mama e do endométrio.

A equipa descobriu que uma nova classe de fármacos que interage com os recetores de estrogénio de forma a não afetar o tecido mamário e do endométrio, conseguiu estimular o sinal do estrogénio em células estaminais musculares, podendo potencialmente proteger as mulheres contra a perda daquele tipo de células devido à menopausa, sem os riscos da terapia de reposição hormonal convencional.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/07/190718112424.htm>

<https://www.praktikaacademia.com.br/blog/e-possivel-ganhar-massa-muscular-aos-50-anos/>

<http://tudosobrecelulastronco.com.br/menopausa-afeta-populacao-de-celulas-tronco-causando-enfraquecimento-dos-musculos/>

Estudo publicado na revista *Microsystems & Nanoengineering*

Dispositivo inovador indica se quimioterapia direcionada está a funcionar



Cientistas internacionais desenvolveram um dispositivo que consegue determinar se os fármacos quimioterápicos direcionados estão a atuar em cada paciente com cancro, revela um estudo publicado na revista *Microsystems & Nanoengineering*.

O dispositivo em causa é portátil e faz uso da inteligência artificial e biossensores para detetar a presença de células cancerígenas vivas após o tratamento, com uma eficácia de até 95,9 por cento.

“Construímos uma plataforma portátil que consegue prever se os pacientes irão responder de forma positiva à terapia direcionada para o cancro”, explicou Mehdi Javanmard, autor sénior do estudo da Faculdade de Engenharia na Universidade Rutgers-New Brunswick, nos Estados Unidos.

“A nossa tecnologia combina inteligência artificial e biossensores sofisticados que processam amostras minúsculas de fluídos para ver se as células cancerígenas são sensíveis ou resistentes aos fármacos quimioterápicos”, acrescentou o cientista.

O novo dispositivo não requer a coloração das células, ao contrário dos dispositivos atuais, permitindo análises moleculares subsequentes e produz resultados instantaneamente. Isto torna possível efetuar intervenções mais personalizadas nos doentes e uma melhor gestão e deteção do cancro.

A nova ferramenta foi testada em amostras de células cancerígenas tratadas com diferentes concentrações de um fármaco direcionado para tratar o cancro. O dispositivo deteta se uma célula está viva com base nas alterações das suas propriedades elétricas ao passar através de um buraco minúsculo com fluído.

A equipa espera que o dispositivo seja eventualmente usado para testar terapias para o cancro em amostras de tumores de pacientes antes da administração do tratamento.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/07/190716150007.htm>

<https://msd.pt/sns-disponibiliza-tratamento-immuno-oncologico-inovador-cancro-do-pulmao/>

<https://www.roche.pt/sites-tematicos/infocancro/index.cfm/nocoes/metodos-de-tratamento/>

Estudo publicado na revista
Nature Neuroscience

Descoberta nova abordagem terapêutica para tratar a Alzheimer

Um novo estudo publicado na revista *Nature Neuroscience* destaca que um grupo internacional de cientistas descobriu uma nova via terapêutica para tratamento da doença de Alzheimer, que, segundo os investigadores, cria “alguma esperança” para travar o desenvolvimento da doença em estágios mais iniciais.

Segundo noticiou a agência Lusa, o projeto foi desenvolvido na Universidade Autónoma de Madrid, Espanha.

As investigadoras Paola Bovolenta e Pilar Esteve comprovaram que, nos pacientes com Alzheimer, os níveis de uma proteína denominada SFRP1 se encontravam “anormalmente elevados” e continuavam a aumentar conforme a doença avançava.

As experiências realizadas demonstraram que, ao ser inativada a função dessa proteína, a progressão da doença diminui.

Paola Bovolenta insistiu que as experiências e os testes foram realizados com ratos, mas existe “muita esperança” de que, no futuro, seja aplicável aos pacientes com Alzheimer, sublinhando, contudo, que o caminho até à prática clínica é ainda “muito longo”.



“As experiências e os testes que realizámos em ratos nem sempre funcionam da mesma maneira nos humanos, mas temos uma muito boa base”, disse a investigadora.

As investigações demonstraram que a proteína aumenta significativamente no cérebro e no fluido cerebrospinal dos doentes e, para isso, utilizaram amostras de fluidos dos pacientes com a doença, da fase inicial para estágios mais avançados, e foram usadas também amostras do tecido cerebral de pessoas mortas.

O aumento dessa proteína nos ratos demonstrou uma alteração dos neurónios e também que a neutra-

“
ao ser inativa-
da a função
dessa proteína,
a progressão
da doença
diminui

”
lização das suas funções previne a perda de memória e o défice cognitivo.

Saber Mais:

<https://tvi24.iol.pt/tecnologia/investimento/cientistas-descobrem-nova-via-terapeutica-para-tratar-o-alzheimer>

<http://alzheimerportugal.org/pt/text-0-9-35-26-terapeutica-farmacologica>

Investigação realizada pela Universidade Edith Cowan

Dieta Paleo pode estar relacionada com biomarcadores de doenças cardiovasculares

Pessoas que seguem a dieta Paleo têm duas vezes a quantidade de um importante biomarcador sanguíneo ligado a doenças cardiovasculares, segundo um estudo que examinou o impacto da dieta nas bactérias intestinais.

Realizado pela Universidade Edith Cowan, na Austrália, o estudo avaliou 44 pessoas que seguiam a dieta Paleo, e comparou os resultados com 47 indivíduos que seguiam uma dieta tradicional australiana.

A dieta Paleo tem como base o consumo de carne, legumes, nozes e frutas limitado,

e exclui o consumo de grãos, legumes, laticínios, sal, açúcar e óleos processados refinados.

Publicada no *European Journal of Nutrition*, a investigação mediu a quantidade de trimetilamina-n-óxido (TMAO) no sangue dos participantes e descobriu que, quando se trata de produção de TMAO no intestino, a dieta Paleo pode ter um impacto negativo em termos da saúde cardiovascular.

Segundo os investigadores, a razão pela qual os níveis de TMAO são tão elevados em pessoas que seguem a dieta Paleo pode estar relacionada com a falta de consumo de grãos integrais.

A dieta Paleo exclui o consumo de grãos integrais, que são uma fonte importante de amido e de muitas outras fibras fermentáveis que são vitais para a saúde do microbioma intestinal.

Como a TMAO é produzida no intestino, a falta de grãos integrais pode alterar as populações de bactérias o suficiente para permitir uma maior produção desse composto.

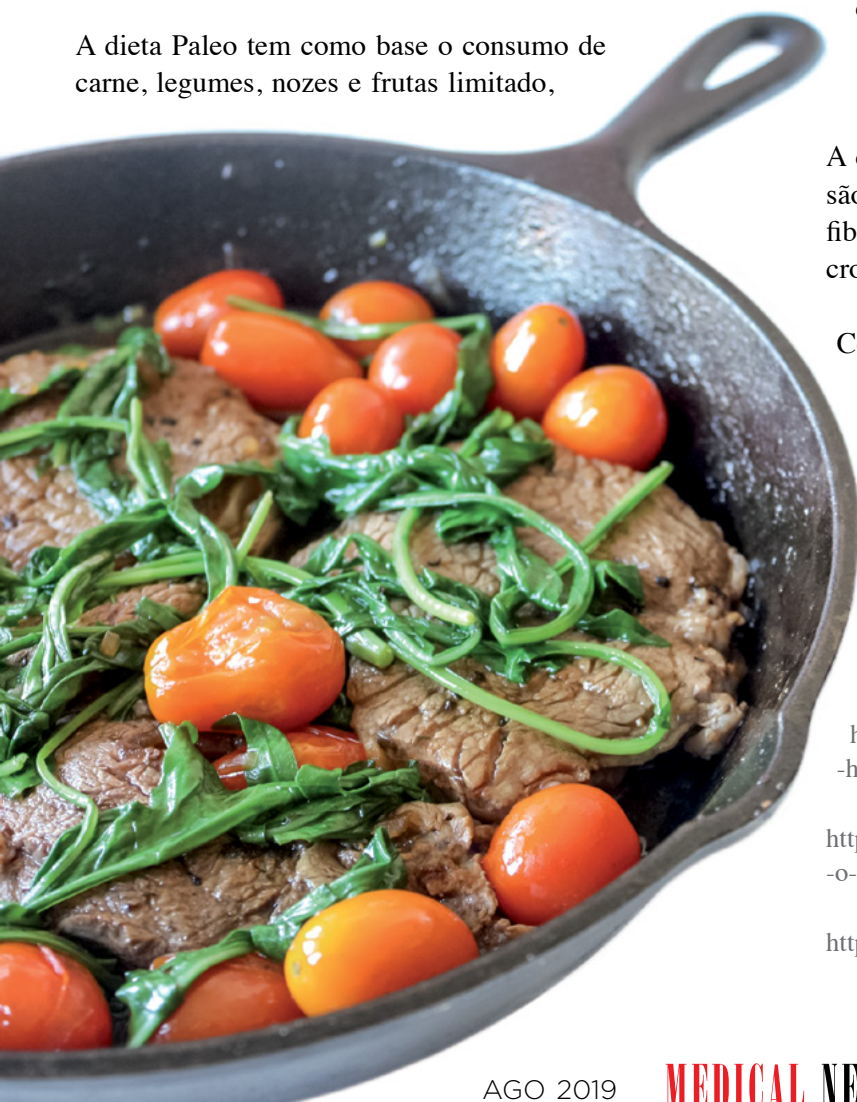
Além disso, a dieta Paleo inclui maiores porções de carne vermelha, que fornece os compostos precursores para produzir TMAO.

Saber Mais:

https://www.eurekalert.org/pub_releases/2019-07/ecu-hdb072219.php

<https://www.saberviver.pt/comida/nutricao/dieta-paleo-o-que-e-o-que-se-deve-ou-nao-comer/#gs.598kzi>

<https://www.viversaudavel.pt/atualidades-em-ciencia-35/>



Estudo publicado no *Journal of Clinical Investigation*

Proteína cerebral contribui para o desenvolvimento da obesidade

Cientistas da Universidade de Montreal, no Canadá, descobriram que a proteína ligante de Acil-CoA (ACBP, na sigla em inglês) tem influência direta nos neurónios que permitem aos roedores e humanos manter um peso saudável. O estudo foi publicado no *Journal of Clinical Investigation*.

Thierry Alquier, investigador da equipa que conduziu o estudo, já tinha descoberto que esta proteína permite aos astrócitos comunicar aos neurónios variações nos ácidos gordos e lípidos no sangue.

Graças a esta informação, o cérebro pode ajustar a quantidade de comida a ingerir com o gasto de energia e, conseqüentemente, controlar o peso.

“Agora mostrámos que os neurónios reduzem a quantidade de comida a ingerir. Chamam-se neurónios pro-opiomelanocortina (POMC) e estão em estreita comunicação com os astrócitos”, explica Thierry Alquier. Estes neurónios têm como função promover a redução da ingestão de comida e um maior dispêndio de energia.

As mutações genéticas explicam cinco a dez por cento dos casos de obesidade e muitos destes devem-se a perturbações nesta ligação neuronal.

Em testes realizados com ratinhos, verificou-se que a eliminação do gene ACBP faz promover a obesidade. Nos animais geneticamente modificados para



“

As mutações genéticas explicam cinco a dez por cento dos casos de obesidade

”

serem obesos, a injeção diária de ACBP levou a uma redução da ingestão de comida e perda de peso na ordem dos cinco por cento em cinco dias. Este mecanismo depende da ativação dos neurónios POMC (presentes em animais e seres humanos).

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/05/190513170928.htm>

<https://www.roche.pt/emagrecer/excessodepeso/causas.cfm>

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_0f805a9bb5b5d2f2666f365b7ffd9c35

Estudo publicado no *Journal of Experimental Medicine*

Cientistas descobrem porque cancro hepatocelular afeta mais os homens

Os homens têm o dobro da probabilidade de desenvolverem carcinoma hepatocelular nos Estados Unidos. De acordo com uma investigação recente, esta disparidade de géneros é devida à adiponectina, uma hormona segregada pelas células de gordura e que ajuda a controlar o metabolismo.

Investigadores em Espanha, do Centro Nacional de Investigação Cardiovascular, descobriram que uma hormona segregada pelas células de gordura está mais presente nas mulheres do que nos homens.

Similarmente aos humanos, os ratos-macho têm a mesma predisposição e os

investigadores descobriram que a adiponectina em ratos-fêmea protege-as do cancro hepatocelular ao ativar duas proteínas dentro do fígado que impedem a proliferação de células e afetam o crescimento tumoral.

Para perceber esta diferença de quantidade de adiponectina nos dois géneros, a equipa inibiu a produção de testosterona nos roedores-macho e verificou consequentemente o aumento de adiponectina e diminuição dos tumores.

Guadalupe Sabio, investigadora sénior e a sua equipa, perceberam então que a testosterona ativa uma proteína das células de gordura, chamada JNK1, que, por sua vez, inibe a produção de adiponectina.

“Estes resultados revelam uma clara interligação entre as hormonas sexuais,



“a testosterona ativa uma proteína das células de gordura, chamada JNK1, que, por sua vez, inibe a produção de adiponectina.”

tecido adiposo e fígado, mostrando os mecanismos por trás da disparidade de género no desenvolvimento do cancro”, explica Sabino.

Verificou-se ainda com este estudo que, em condição

de obesidade, a presença de adiponectina também é reduzida. O estudo foi publicado no *Journal of Experimental Medicine*.

Saber Mais:

<https://medicalxpress.com/news/2019-04-men-liver-cancer.html>

<http://jem.rupress.org/content/216/5/1108>

<https://www.msdmanuals.com/pt-pt/casa/doen%C3%A7as-hep%C3%A1ticas-e-da-ves%C3%ADcula-biliar/tumores-do-f%C3%ADgado/carcinoma-hepatocelular>

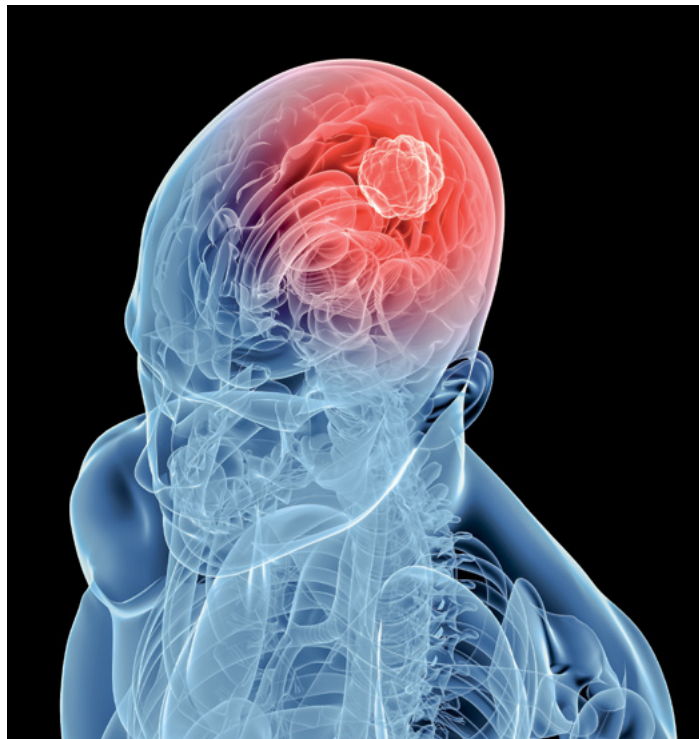
Estudo publicado na revista *Cancer Research*

Cientistas fazem descoberta que pode travar desenvolvimento do glioblastoma

Cientistas internacionais descobriram uma proteína que ajuda a manter as células estaminais cancerígenas do cérebro, mama e pele, tornando os tumores mais resistentes à quimioterapia. O estudo foi publicado na revista *Cancer Research*.

Os investigadores liderados pelo Hospital St. Michael e pelo Hospital para Crianças Doentes (SickKids), em Toronto, no Canadá, descobriram que a proteína conhecida como ID1 parece ser fundamental na iniciação do tumor.

A proteína ID1 evita que outros genes sejam ativados ou reprimidos, através da ligação da mesma aos seus ativadores ou inibi-



dores. A equipa observou que a ID1 ajuda a manter as células cancerígenas estaminais no glioblastoma, tornando-as menos sensíveis aos efeitos dos tratamentos como quimioterapia.

Segundo Sunit Das, coautor do estudo, este estudo provou que as células estaminais cancerígenas constituem uma pequena população dentro do tumor, mas que são essenciais, pois são mediadoras da resistência ao tratamento e resistência do cancro.

Os investigadores verificaram que, ao silenciarem a proteína ID1 através de tecnologia CRISPR ou do fármaco pimozida, que é tradicionalmente usado no tratamento da psicose e da síndrome de Tourette, os tumores do glioblastoma desaceleraram o seu crescimento. Isto aplicou-se também a células de cancro da mama e da pele.

Foi ainda observado que o silenciamento total da ID1 ajudou os tumores a serem menos resistentes à quimioterapia.

“Os nossos achados sugerem que poderemos conseguir aumentar a eficácia dos tratamentos que já possuímos, como a quimioterapia, em vez de termos que demorar muitos anos para criar tratamentos totalmente novos”, disse Sunit Das.

“Atuar nesta proteína com medicação poderá apresentar uma estratégia nova e potencialmente promissora para os pacientes com glioblastoma”, concluiu o cientista.

Saber Mais:

<https://www.science-daily.com/releases/2019/07/190710103143.htm>

https://www.orpha.net/consor/cgi-bin/OC_Exp.php?Lng=PT&Expert=360

<https://www.tuasaude.com/glioblastoma-multiforme/>

Revela estudo internacional

Combinação de três fármacos poderá substituir quimioterapia em casos de cancro do cólon metastizado



A combinação de três fármacos diferentes poderá ser um melhor tratamento do que a quimioterapia no cancro do cólon avançado, concluiu um estudo publicado na revista *Annals of Oncology*.

A quimioterapia é muito pouco eficaz em cancro do cólon metastizado com uma mutação genética conhecida como BRAF V600E. Esta mutação acelera o desenvolvimento do cancro e está presente em até 15 por cento dos casos. Os pacientes nesta situação podem sobreviver apenas uns meses.

Os cientistas de várias instituições de investigação conduziram a fase III de um ensaio clínico conhecido como BEACON CRC, que contou com a participação de 665 pacientes com cancro do cólon avançado.

A equipa pretendia avaliar a eficácia de uma combinação de três

fármacos, dois dos quais atuam sobre as células cancerígenas (cetuximab e binimetinib) e outro sobre o gene BRAF (encorafenib) em pacientes que não tinham respondido a um ou dois tratamentos anteriores.

Os participantes foram divididos em três grupos: 224 dos pacientes receberam a combinação tripla dos fármacos encorafenib, cetuximab e binimetinib; 220 pacientes receberam uma combinação dupla de encorafenib e cetuximab e o terceiro grupo, o de controlo, recebeu o fármaco de quimioterapia irinotecano, ou ácido folínico, fluorouracil e irinotecano (FOLFIRI) e cetuximab.

Os dados apurados mostraram que o tratamento convencional ofereceu um índice geral de sobrevivência de 5,4 meses, enquanto o tratamento triplo dos fármacos sem quimioterapia proporcionou uma sobrevivência mediana de nove meses. O tratamento

que incluía uma combinação dupla ofereceu uma sobrevivência mediana de 8,4 meses.

O índice de respostas demonstrou uma melhoria de 26 por cento com o tratamento triplo, contra apenas dois por cento no regime convencional.

Esta descoberta é bastante animadora, pois desde há muito que os cientistas procuram atuar sobre o cancro do cólon com mutação no gene BRAF, e oferece o potencial de substituir a quimioterapia naquele tipo de doentes, afirmaram os autores do estudo.

Saber Mais:

<https://www.medicalnewstoday.com/articles/325730.php>

<https://www. Roche.pt/sites-tematicos/infocancro/index.cfm/tipos/cancro-do-colon-recto/ccr-metodos-de-tratamento/>

<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/efeitos-colaterais-da-quimioterapia/3706/593/>

Análise avalia amostra sanguínea

Novo exame poderá prevenir recidiva de cancro da mama

Um estudo publicado na revista *Nature Immunology* revela que uma análise ao sangue poderá futuramente prognosticar se uma paciente recém diagnosticada com cancro da mama sofrerá uma recidiva do carcinoma anos mais tarde.

A nova análise está a ser desenvolvida por investigadores da organização City of Hope, nos Estados Unidos, e reflete, de forma geral, o sistema imunitário da paciente na altura do diagnóstico, o qual é um dos principais fatores que determinam a recidiva do cancro no futuro.

Segundo o estudo, a eficácia da resposta imunitária antitumoral é determinada pelo equilíbrio entre as vias sinalizadoras pro-inflamatórias

e anti-inflamatórias em resposta às citocinas (moléculas envolvidas na emissão de sinais entre as células durante o desencadeamento das respostas imunes, segundo a obra “Biocionário”).

Num paciente com cancro, as células imunitárias do sangue periférico, uma parte fundamental do sistema imunitário, tendem a ter menos respostas pro-inflamatórias e mais respostas supressoras



imunitárias, criando um ambiente imunitário sistémico propício ao desenvolvimento do cancro.

Os investigadores analisaram as respostas sinalizadoras a muitas citocinas pró e anti-inflamatórias em diferentes tipos de células imunitárias no sangue periférico de 40 pacientes recém diagnosticadas com cancro da mama.

Foram identificadas alterações na sinalização a quatro citocinas diferentes (duas pró e duas anti-inflamatórias) em linfócitos T regulatórios em alguns pacientes.

Estes padrões de sinalização das citocinas no sangue periférico na altura do diagnóstico refletem o estado do sistema imunitário e preveem uma futura recidiva entre três a cinco anos mais tarde.

A equipa usou aqueles dados para criar um índice de sinalização de citocinas para funcionar como uma espécie de indicador de referência. A ideia é que a paciente faça uma análise ao sangue e tenha os seus dados inseridos num algoritmo que irá produzir um número, o qual indicará qual é o risco de recidiva do cancro no espaço de três a cinco anos.

Segundo os investigadores, estes achados poderão ser aplicados também a outras doenças que o sistema imunitário tenha que combater.

Saber Mais:

<https://medicalxpress.com/news/2019-07-blood-recurrence-breast-cancer-patients.html>

<https://www.roche.pt/sites-tematicos/infocancro/index.cfm/tipos/cancro-da-mama/cdm-escolha-do-tratamento/>

Estudo publicado na revista *Osteoarthritis and Cartilage*

Osteoartrite associada a maior risco de morte cardiovascular

Um estudo publicado na revista *Osteoarthritis and Cartilage* concluiu que o risco de morte devido a doença cardiovascular é mais elevado em pessoas com osteoartrite do que na população em geral.

Investigadores da Universidade de Lund, na Suécia, seguiu 469 177 pessoas residentes na cidade de Skåne, também na Suécia, através de registos populacionais.

Em 2003, os residentes tinham entre 45 e 84 anos de idade e foram acompanhados até 2014. No grupo havia 15 901 pacientes com diagnóstico de osteoartrite nos joelhos, 9 347 com osteoartrite nas ancas, 4 004 nas mãos e 5 447 com outras formas de osteoartrite. Todos os pacientes tinham sido diagnosticados com a doença em 2003 ou anteriormente.

A equipa analisou as causas de morte entre os residentes que morreram entre 2004 e 2014 e que tinham sido anteriormente diagnosticados com osteoartrite. Os resultados foram comparados com o resto da população da mesma região.

Embora a maioria das causas de morte não fossem diferentes entre ambos os grupos populacionais, foi detetado um maior risco de mortalidade devido a doença cardiovascular no grupo de pacientes diagnosticados com osteoartrite.

O risco não tinha aumentado a curto prazo após o diagnóstico de osteoartrite, mas, quanto mais tempo a pessoa tinha tido osteoartrite, mais elevado era o risco de morrer devido a doença cardiovascular, em relação à população geral.

Por exemplo, numa pessoa com um diagnóstico de artrite nos joelhos desde há nove a 11 anos, o risco de morte cardiovascular era 16 por cento mais elevado. Ou seja, por cada 100 mil habitantes que tinham tido osteoartrite desde



há nove a 11 anos, havia 40 mortes adicionais por doença cardiovascular por ano, em relação à população geral correspondente.

Relativamente aos mecanismos subjacentes à associação detetada, os investigadores especulam que devido ao facto de a osteoartrite causar dores, os pacientes poderão sentir-se mais limitados fisicamente e tornar-se mais sedentários, o que pode conduzir ao ganho de peso e a problemas cardiovasculares. A inflamação pode também contribuir para a osteoartrite e causar ainda um aumento no risco de doenças cardiovasculares.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/07/190716095537.htm>

<https://pubmed.com.br/a-osteoartrite-esta-associada-com-maior-risco-de-mortalidade/>

<https://www.mdsaude.com/reumatologia/artrite-artrose/>

Estudo publicado no *BMJ Open*

Antidepressivos podem não ser mais eficazes que placebos

Um estudo publicado no *BMJ Open* concluiu que existem poucas evidências que provem que os fármacos antidepressivos funcionam melhor do que os placebos.



Cientistas do Centro Nordic Cochrane, na Dinamarca, realizaram uma revisão de um estudo de Andrea Cipriani, publicado na revista científica *Lancet* em fevereiro de 2018, que comparava o desempenho de fármacos antidepressivos em adultos com depressão *major* unipolar.

A análise de Andrea Cipriani incluía 522 ensaios clínicos com um total de 116 477 participantes. O estudo concluiu, na altura, entre outras coisas, que os antidepressivos eram mais eficazes do que um placebo em adultos com transtorno depressivo *major*. Para muitos, aquele estudo foi a prova definitiva em

como os antidepressivos funcionavam.

Um dos exemplos citados foi o facto de, num estudo ideal, os participantes não saberem se estão a receber um fármaco ou um placebo.

Considerando que os fármacos antidepressivos têm efeitos secundários bastante familiares, os participantes provavelmente saberão se estão no grupo experimental ou do placebo. Segundo a equipa de Klaus Monkhholm, Andrea Cipriani não considerou aquele aspeto de forma adequada.

A equipa decidiu repetir a análise de Andrea Cipriani,

tendo em consideração os vieses identificados.

Como resultado, entre outros, a equipa de Andrea Cipriani ter-se-á desviado das diretrizes de ouro para este tipo de análise, a Revisão Sistemática Cochrane, que tinha relatado seguir.

Os investigadores do Centro Nordic Cochrane, liderados por Klaus Monkhholm, consideram que o estudo não abordou os vieses de forma adequada, distorcendo a base da evidência.

A equipa mencionou ainda que Cipriani et al. incluíram 436 estudos publica-

dos e 86 não-publicados na sua revisão. Contudo, podem ter sido conduzidos mil estudos.

Klaus Monkhholm argumenta ainda que os estudos tinham durações curtas e não se aplicariam a pacientes que tomam antidepressivos desde há muitos anos.

Adicionalmente, os efeitos eram relativamente pequenos, podendo não ser clinicamente significativos, apesar de estatisticamente significativos.

De forma geral, a equipa de Klaus Monkhholm concluiu que a evidência recolhida não suporta conclusões definitivas relativamente à eficácia dos antidepressivos para a depressão em adultos.

Saber Mais:

<https://www.medicalnewstoday.com/articles/325767.php>

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29477251>

<https://www.cochrane.org/pt/CD000561/antidepressivos-versus-placebo-na-depressao-em-idosos>

Estudo publicado na revista *The Lancet HIV*

Técnica inovadora permite identificar potenciais infectados por VIH

Um estudo publicado na revista *The Lancet HIV* revela que uma equipa de investigadores conseguiu demonstrar a eficácia de algoritmos em analisar registos clínicos e ajudar os médicos a identificar grupos de risco que podem beneficiar de profilaxia pré-exposição, que diminui o risco de contração do VIH.

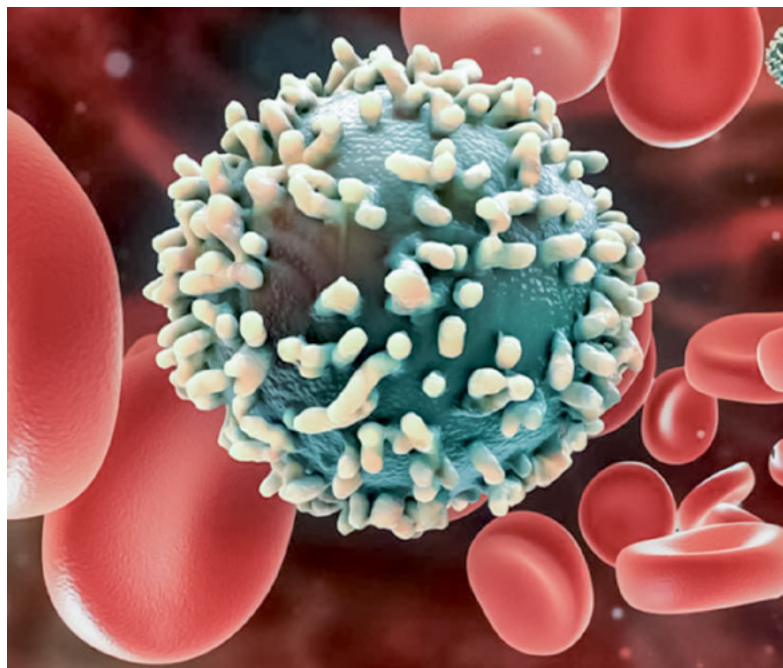
Existem vários motivos para que os médicos não adiram a este tipo de prevenção, seja por falta de tempo ou falta de conhecimentos para identificar quais os pacientes em maior risco.

A equipa liderada por Douglas Krakower usou aprendizagem de máquina para criar um algoritmo de previsão do VIH, usando dados de 2007 a 2015 de mais de um milhão de pacientes que frequentavam

o Atrius Health, um centro de saúde em Massachusetts, nos Estados Unidos.

Foram usadas variáveis tais como aconselhamento sobre doenças sexualmente transmissíveis, testes de laboratório ao VIH ou a outras infeções sexualmente transmissíveis (IST) e prescrição de medicação para IST.

Este modelo foi validado usando dados de 537 257 pacientes atendidos no



Atrius Health em 2016 e de 33 404 pacientes atendidos no Fenway Health, uma clínica em Boston.

Nesta validação, o algoritmo de previsão conseguiu com sucesso e alta precisão distinguir os pacientes que tinham contraído o VIH e os que não tinham, assim como os que tinham recebido profilaxia pré-exposição.

Os investigadores descobriram ainda muitos potenciais candidatos à profilaxia pré-exposição. Como exemplo, nos dados de 2016, e segundo o algoritmo, 9 500 pessoas tinham um risco particularmente elevado e não estavam a receber este tratamento.

“O grande resultado da nossa análise foi mostrar que quase 40 por cento

de novos casos de VIH podiam ter sido potencialmente evitados caso os clínicos tivessem recebido alertas para discutir e oferecer a profilaxia pré-exposição aos seus pacientes”, afirma Krakower.

Outro estudo foi feito por Julia Marcus da Escola de Medicina de Harvard, também nos Estados Unidos, com a participação de Krakower, usando o mesmo método de algoritmos, mas com os registos de 3,7 milhões de pacientes do Kaiser Permanent, no norte da Califórnia, tendo obtido também resultados bastante promissores.

Saber Mais:

<https://www.news-medical.net/news/20190709/Novel-method-can-help-clinicians-identify-individuals-most-in-need-of-PrEP.aspx>

<http://www.apf.pt/infecoes-sexualmente-transmissiveis/vih-e-sida>

No país:

ESPINHO

O Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE) vai ser pequeno para acolher o **GEMMeeting 2019 - Gaia-Espinho Medical Meeting** que se realiza nos dias 12 e 13. O evento inclui mesas redondas e workshops sobre temas como a transexualidade, adolescência, treino parental, menopausa e tratamento farmacológico de obesidade.



Para mais informações, contacte Lúgia Silva através do telef. (+351) 914 592 380, do email gemmeeting@gmail.com, eventos@lab52.pt ou aceda a <https://www.lab52.pt/gemmeeting-2019/>.

GUARDA

Na cidade dos 5 Fs pode acompanhar as **V Jornadas Ibéricas de Ortopedia**, agendadas para 28, no *Hotel Vanguarda*.



Para mais informações, contacte a Unidade Local de Saúde da Guarda, através do telef. (+351) 271 200 420, ou do email jornadasibericasguarda@gmail.com.

FIGUEIRA DA FOZ

O **9º Simpósio do Cancro da Cabeça e Pescoço** tem lugar no *Hotel Eurostars Oasis Plaza*, a 21.



Para mais informações, contacte a Factor Chave, através do telef. (+351) 214 307 740, do email congressos@factorchave.pt ou aceda a <https://www.factorchave.com/9o-simposio-cancro-da-cabela-e-pescoco/>.

SANTARÉM

Não deixe de participar nas XXV Jornadas de Cardiologia de Santarém, agendadas para 19 e 20, no *CNEMA Santarém*.



Para mais informações, contacte Cremilde Batista ou Raquel Rainha da Tecnovisão, através do telef. 219 107 046, dos telems. 962 650 663 / 918 794 797, do email jornadas.cardiosantarem@gmail.com ou aceda a <http://www.cardiologia-santarem.org.pt/jornadas>.

ALMADA

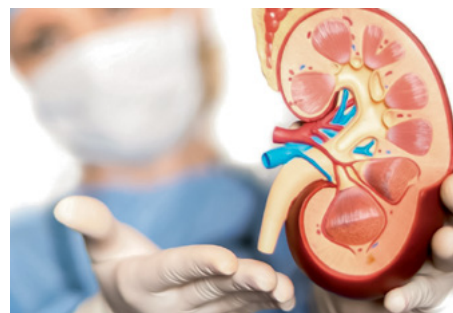
Entre os dias 25 e 27 tem lugar, no *Hospital Garcia de Orta*, o **South Side of the Heart 2019**.



Para mais informações, contacte o Meeting Point, através do telef. (+351) 214 159 900, do email congress@meetingpoint.pt ou aceda a <https://www.ssheart.pt/Default.asp?>.

MADEIRA

Guarde uns dias de férias para o fim do mês e aproveite para participar no **Congresso da Associação Portuguesa de Urologia - APU 2019**, que se realiza entre os dias 27 e 29, no *Centro de Congressos do Vidamar Hotel*, no Funchal.



Para mais informações, contacte Ana Montes da Admédic, através do telef. 21 842 97 10, dos emails ana.montes@admedic.pt, apurologia.pt ou aceda a <https://apurologia.pt/apu2019/Programma-Congresso-APU-2019.pdf>.

mais Eventos em

<https://profissionais.indice.eu/pt/meeting-point/eventos/>

ADVERTÊNCIAS?



ÍNDICE[®] PRO



Android e iOS

Compatível com as últimas versões

Faça Download Gratuito nas App Stores



Google play



Available on the
App Store